

NOTA PASTORAL

REESTRUTURAÇÃO DA CÚRIA DIOCESANA

1. A renovação conciliar na reestruturação da Cúria Diocesana

A renovação da Igreja, como comunidade enviada em missão, tão necessária para evangelizar a cultura actual e tão recomendada desde o Concílio Vaticano II, deve traduzir-se numa nova imagem das comunidades cristãs e na reestruturação da Cúria Diocesana. Esta deve ser entendida e organizada numa perspectiva pastoral que integra os vários serviços da acção eclesial especializada e não apenas os serviços administrativos: *“A Cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que colaboram com o bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direcção da actividade pastoral, na administração da diocese, assim como no exercício do poder judicial.”* (Cân. 469).

A Cúria na perspectiva pastoral

A renovação da missão da Igreja não depende apenas dos nossos planos nem se apoia só nas nossas capacidades mas, primeiramente, na força do Espírito Santo que a congrega e fortalece para a missão. *“É o Espírito Santo quem dirige e santifica o Povo de Deus mediante os sacramentos e os ministérios e o adorna com virtudes. Também reparte graças especiais entre os fiéis de qualquer estado ou condição e distribui os seus dons a cada um conforme entende... Compete aos que governam a Igreja não apagar o Espírito mas examinar e reter (dar espaço) ao que é bom (LG 12)”*. Por isso, não pertence a quem orienta a Igreja ou preside a algum organismo eclesial possuir todos os dons, falar “todas as línguas”, ou desempenhar todas as funções. Mas descobrir os dons ou carismas que o Espírito Santo concede aos fiéis para colaborarem na obra do evangelho, acolhê-los com alegria e em acção de graças e integrá-los na vida da Igreja. O anúncio do evangelho no mundo alcança credibilidade se se apoiar na imagem da Igreja como comunhão fraterna e co-responsável onde se manifesta e actua o Corpo de Cristo.

Descobrir carismas e chamar colaboradores

A Igreja una, santa, católica e apostólica torna-se visível de forma plena na diocese que deve, nesse sentido, renovar-se como comunidade de carismas, como templo espiritual formado por pedras vivas, como organismo vivo, Corpo eclesial de Cristo, *“bem ajustado e unido, com o contributo de todas as articulações que o integram, realiza o seu crescimento segundo a força de cada uma das partes, para se construir a si próprio no amor”* (Ef 4,16). É, portanto, indispensável alcançar a comunhão profunda na fé e na acção para realizar a nova evangelização. É a preocupação desta proposta.

A diocese cresce com o contributo articulado de todas as células

2. Critérios para reestruturar a Cúria Diocesana

Na renovação conciliar da Igreja, encontramos alguns critérios que inspiram a renovação das comunidades e a reestruturação da Cúria diocesana. O primeiro é a comunhão eclesial, a união de almas e corações. Uma comunhão que não é uniformidade mas assenta na riqueza de carismas que decorrem dos dons variados que o Espírito Santo concede a todos os fiéis e se traduz na diversidade de sensibilidades, de estilos, de contributos. Por isso, a comunhão eclesial manifesta-se visivelmente no trabalho em equipa, no pensar e programar em conjunto e supõe o diálogo e a partilha constantes. Não alcançamos este estilo de comunhão na acção pastoral sem o esforço de conversão que possa vencer as resistências do individualismo.

Pensar e programar em equipa

Outro critério é a missão. Jesus convocou a Igreja para a enviar a proclamar o evangelho a todas as criaturas. Evangelizar constitui a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar (EN 14). É um dever mas sobretudo uma graça pois confere riqueza e encanto à vida humana. A Igreja evangeliza a partir da sua própria experiência de fé. Nesse sentido, os fiéis da Igreja, ao mesmo tempo que se esforçam por crescer na configuração com o seu Senhor, procuram igualmente ir ao encontro dos que não vêm, aproximar-se das pessoas e convidá-las para seguir o caminho da vida e entrar na comunidade cristã.

Evangelizar é a vocação e a graça da Igreja

Face ao ambiente actual de descrença, a igreja procura hoje pôr em prática “*uma nova evangelização para a transmissão da fé*”. É um terceiro critério. A indiferença religiosa mostra-se realmente na ruptura da transmissão da fé às novas gerações. Coloca, portanto, novos desafios e reclama novos caminhos à acção da Igreja. Um dos principais é rever os percursos de iniciação de modo a “*oferecer a todos os fiéis uma iniciação exigente e atractiva, comunicadora da integridade da fé, da espiritualidade radicada no evangelho, formadora de verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo*” (Bento XVI aos bispos portugueses em Fátima a 13 de Maio de 2010).

Nova evangelização pede para rever percursos de iniciação

3. Comunhão e missão em todos os âmbitos

A renovação da Cúria, para que manifeste a comunhão e a missão, precisa de uma melhor articulação orgânica dos vários serviços pastorais diocesanos entre si e de uma rede de relação mais eficaz com as paróquias. Para alcançar dinamismo missionário precisamos, realmente, do apoio dos organismos diocesanos na formação de animadores da catequese, da liturgia e da caridade, da pastoral da família e da juventude. Só uma acção complementar e bem entrosada entre secretariados e paróquias pode ser eficaz.

Serviços diocesanos em rede

A pastoral de comunhão (ou “de conjunto”) deve, assim, marcar os vários níveis e estruturas da acção eclesial diocesana: a vida e acção do presbitério chamado pelo

Vários níveis da rede diocesana

sacramento da ordem à fraternidade e trabalho em equipa; cada paróquia e conjuntos de paróquias (vigararias ou “pólos”) integradas em unidades pastorais; os Movimentos Eclesiais integrados na comunhão eclesial diocesana; os Secretariados Diocesanos que formam a Cúria e colaboram mais de perto com o bispo na promoção da comunhão e da evangelização.

De facto, a diocese tem organismos onde se realiza a pastoral geral destinada a toda a gente, como as paróquias, e organismos especialmente dedicados a algumas áreas da actividade eclesial e destinados a formar colaboradores qualificados como os Secretariados e Serviços diocesanos. Mas é o mesmo corpo que age na diversidade dos membros. A comunhão na diversidade e a unidade na acção, além de constituírem um sinal que apoia e dá credibilidade à evangelização e transmissão da fé, permitem também aproveitar de forma inteligente os recursos humanos pastorais sempre insuficientes para a vastidão da missão. É uma preocupação que temos presente na reestruturação dos serviços da Cúria.

Pastoral geral e especial, comunhão na diversidade

4. Os serviços diocesanos na comunhão eclesial

Ao formar agentes da pastoral (catequistas, colaboradores da liturgia, da acção social e caritativa, na família e na juventude, ou noutras áreas da acção pastoral), os serviços diocesanos da Cúria colaboram directamente com o bispo na dinamização e orientação da pastoral da Igreja. É uma formação que não é facultativa nem depende dos critérios de cada colaborador mas é realizada com autoridade eclesial conferida pelo bispo. A concepção “feudal” de paróquia tem-se mostrado um impedimento para a renovação dos serviços pastorais de evangelização. Nesse sentido, as paróquias devem aderir às propostas e seguir as orientações dos Secretariados Diocesanos.

Relação dos Secretariados Diocesanos com as paróquias

Os Movimentos Eclesiais, fruto da acção livre do Espírito Santo, quando reconhecidos pela Igreja, agem segundo o carisma próprio; têm, portanto, autonomia na sua organização, acção e apostolado. Devem ser acolhidos e promovidos na sua acção peculiar pois desempenham uma função importante na missão da Igreja. No entanto, é indispensável que actuem em comunhão eclesial com o Bispo e com a Cúria, seguindo as orientações diocesanas e integrando-se na pastoral de conjunto da Igreja local.

Relação dos Movimentos eclesiais com a Diocese

Para que a Igreja local funcione como um corpo unido e articulado, faça render melhor os recursos pastorais e procure a complementaridade e integração mútuas, os vários serviços diocesanos necessitam de conjugação entre eles a partir da afinidade das áreas pastorais e da coordenação com as paróquias. Deste modo, a sua acção pode ser mais eficaz, chegar à base e ser bem acolhida e apoiada. Só assim a igreja age como um corpo unido e articulado sem perder ou duplicar desnecessariamente actividades e energias.

Coordenação dos serviços Pastorais Diocesanos

Santarém, 16 de julho de 2013

+ Manuel Pelino Domingues, Bispo de Santarém

ORGANIZAÇÃO DA CÚRIA DIOCESANA

1. SERVIÇOS GERAIS

Vigaria Geral

Vigário Geral

Pró Vigário Geral

Vigários Episcopais

Gabinete Episcopal

Economato; Serviços Administrativos; Secretaria Geral

Chancelaria e Arquivo

Delegado Episcopal para os Seminários

Delegado Episcopal para o Diaconado Permanente

Fundo Diocesano do Clero

2. DEPARTAMENTO DA PASTORAL PROFÉTICA

Coordenador

Secretariado Diocesano de Catequese de Infância e Adolescência

Secretariado Diocesano de Evangelização e de Catequese de adultos

Serviço Diocesano de Catecumenado

Comissão Diocesana de Preparação para o Crisma

Escola Diocesana de Teologia e Ministérios

Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e do Ensino Superior

Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas

Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais

Serviço Diocesano de Publicações Pastorais

3. DEPARTAMENTO DA PASTORAL LITÚRGICA

Coordenador

Secretariado Diocesano de Liturgia

Comissão Diocesana para os Bens Culturais da Igreja

Comissão Diocesana de Música Sacra

Comissão Diocesana para os Espaços Religiosos e Litúrgicos

Serviço Diocesano de Acólitos

4. DEPARTAMENTO DA PASTORAL SOCIAL

Coordenador

Secretariado Diocesano de Acção Social

Caritas Diocesana

Comissão Diocesana para os Centros Sociais Paroquiais

Comissão Diocesana Justiça e Paz

Serviço Diocesano da Pastoral da Saúde

Serviço Diocesano de Apoio à Mobilidade Humana e Pastoral dos Ciganos

5. DEPARTAMENTO DE VOCAÇÕES, MINISTÉRIOS E ACÇÃO MISSIONÁRIA

Coordenador

Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar

Centro de Preparação para o Matrimónio

Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional

Pré Seminário

Grupo São Francisco de Sales

Secretariado Diocesano da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal

Secretariado Diocesano de Animação Missionária

Secretariado Diocesano do Apostolado da Oração

Serviço Diocesano do Diaconado Permanente

Comissão Diocesana dos Ministérios Laicais